

Gálatas – Escolhendo a companhia da graça

IBCU – Luiz Riscado – Junho/08

Parte 3 – O vírus que nos espreita

(1) Como opera o vírus?

“Os vírus, com seu material genético com interesses particulares se fazem passar pelo próprio corpo do indivíduo infectado, driblando todas as proteções celulares mais básicas. Ao permitir que o vírus freqüente o sistema mais privado de um organismo se lhe é dado acesso ao código que defende a identidade e a integridade de um ser. Assim são também os vírus de computador que inteligentemente se combinam às lógicas intrínsecas do sistema e o escravizam para que cumpra vontades que não são do usuário, mas de um outro interventor que se impõe. Assim acontece conosco: recebemos lógicas dissimuladas de interesses outros que se fazem passar por interesses do próprio indivíduo.” Nilton Bonder (O Sagrado – Ed Rocco)

(2) O vírus do legalismo

O vírus do legalismo, assim como todos os demais produzidos pela carne, oferece lógicas alternativas que endereçam necessidades legítimas:

Vejamos abaixo, como Paulo identifica as falsas formas de atender nossas necessidades legítimas na raiz do legalismo.

(a)Necessidade legítima:Fome e sede de glória

O vírus atuando nos gálatas:

- Cobiçosos de vanglória 5:26
- A fim de se gloriarem no corpo de vocês 6:13

Manifestações:

- Sentimento engrandecedor no tocante a sucesso e posição, boa educação e boa aparência;
- Predileção por elogios e honras; secreto desejo de ser notado; intenção de, na conversação, chamar habilmente a atenção sobre si
- Mentalidade sectária, mesquinhez na preferência do seu pequeno círculo de conhecidos;
- Idéias, pensamentos e atos ligados à impureza sexual; fantasia contaminada; olhos ávidos de prazer
- Egoísmo; Idolatria; Consumismo

(b)Anseio por justificação

Podemos dizer que todos possuímos um “motor gerador” de auto-justificação.

Passamos a maior parte do tempo justificando-nos.

Esse mesmo mecanismo era observado nos gálatas: 2:15,16; 5:4-5

Manifestações:

- Constante auto-justificação
- Esconder os próprios erros
- Espírito teimoso e incorrigível, constantemente quer discutir e fazer objeções; atitude obstinada e irreconciliável, modos impertinentes e senhoris, pedantismo.
- Posição vingativa e ofendida diante da contradição e crítica

(c)Aceitação /Aprovação/Sucesso

- Buscar aprovação de homens 1:10; 2:11-14;4:17;
- Tentar causar boa impressão à custa da manipulação de outros 6:12

Manifestações

- Sentimento desagradável frente a sucesso e prosperidade do outro, inclinação de falar mais de erros e falhas do que da capacidade e pontos positivos daqueles que são mais talentosos e benquistas;
- Esforço de causar uma impressão melhor do que seria compatível com a verdade, exagero, falsa modéstia, hipocrisia.
- Facilidade de se ofender e melindrar-se
- Consumismo

(d) Sobrevivência/ Segurança/ Conforto

- Para não serem perseguidos por causa da cruz 6:12

Manifestações

- Temor carnal perante pessoas; fugir de repreensões e deveres; medo de sofrer; tendência a contemporizar
- Tendência para preocupar-se, amedrontar-se e lamentar-se com necessidades e carências
- Generosidade quando se trata de satisfação dos próprios desejos, avareza no que se refere aos dos outros; má vontade de contribuir regularmente para a divulgação do Evangelho no próprio país ou em países distantes.
- Roubar honra, tempo e bens dos outros.
- Amor ao comodismo

(3) Engano é o nome do jogo

- Paulo chama esse modo de operação do vírus de “enfeitiçar (3:13)” já que nossa atenção é capturada e colocada em falsas promessas de atender nossas necessidades. Ele também reconhece que para operar dessa forma, o vírus precisa desativar nossa mente – “insensatos” ou literalmente: com a mente desativada. Dessa forma, o vírus pode implantar sua lógica em nossas vidas. Desconectando-nos da lógica da vida de Deus (zoe).
- Engano é outra palavra empregada para descrever o modo de operação do vírus (6:7)
- Para operar, o vírus precisa de condições especiais. Por isso, Paulo denuncia o método dos falsos mestres de promover o isolamento dos gálatas (4:17).
- Os mestres do legalismo influenciando os gálatas (6:12-13)
- Mesmo Pedro, Tiago e outros líderes da igreja primitiva foram afetados (2:11-14)

(4) A gênese do vírus

-Gen 3:1-7 – No Éden já podemos observar o ataque do vírus à estrutura criada por Deus para conduzir o homem à vida.

Ataque ao desejo – Gen 3:4,5

Ataque à percepção/mente – Gen 3:6,7

Produzindo o pecado e seus efeitos – Gen 3:11,12

-Na tentação de Jesus vemos os mesmos elementos de ataque – Lc 4:1-12

- João identifica o mesmo padrão de ataque no perigo de amar o mundo. I Jo 2:15-17: “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação <alazoneia - jactar-se; vangloriar-se... Tg 4:16 Rm 1:30 2Tm 3:2>dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre

(5) Resultado: escravidão

- Paulo denuncia os efeitos escravizadores promovidos pela operação do vírus.
- Em 4:8-10, a observância por parte dos gálatas aos rituais da lei judaica como forma de garantir aceitação por Deus é apresentada como escravidão prisão aos “stoicheia” (princípios elementares).
- Se nos deixarmos submeter a um jugo de escravidão (5:1) não conseguiremos andar no espírito (5:25), perderemos a alegria da vida de Deus (4:15) e experimentaremos outras graves consequências que nos afastarão do caminho para o crescimento à semelhança de Cristo.
- O legalismo (3:10; 5:4) não é a única forma de escravidão imposta pelo vírus. Podemos ir para outra distorção no relacionamento com a lei, e darmos lugar ao antinomismo (5:13)(libertinagem), que é outra grave manifestação de doença espiritual .

- A mentalidade de escravo

Em Nm 13 e 14 temos uma descrição vívida da mentalidade de escravo, presente no povo de Israel recém-saído do Egito e colocado diante do desafio de entrar em Canaã. A psicologia do escravo revela os seguintes elementos:

- Perde de vista os valores maiores – deixa de valorizar a liberdade (14:1,11)
- Medo (13:32,33) que transforma-se em desespero (14:1)
- O engano das imagens: O apego a imagens como forma de se auto-iludir (13:32,33)
- Murmuração (14:2)
- Toma a iniciativa de apagar as vozes contrárias, recorrendo à violência (14:10)

A mentalidade de escravo enraiza-se na atitude de quem busca afirmar o controle sobre situação através do visível, do palpável e do que atende aos seus interesses próprios – ou seja, **incredulidade e infidelidade**.

Algumas manifestações de incredulidade e infidelidade:

- Desânimo em tempos de muito trabalho e de oposição; falta de silêncio na fé e na confiança em Deus; tendência para preocupar-se, amedrontar-se e lamentar-se com necessidades e carências; cisma e dúvida; desconfiança e reservas diante da Palavra de Deus.
- Falta de vivacidade espiritual: indiferença; aceitar a condição de morno espiritual; carência de poder espiritual na fé na oração; amor ao comodismo; egoísmo; nenhum amor e nenhuma preocupação por pessoas não salvas; fé sem alegria; verborragia; esterilidade

-Outros aspectos da mentalidade de escravo:

- A prisão ao tempo chronos
- O efeito sobre nossa vontade e hábitos
- Quem nos escraviza?
- A escravidão dos olhos

Leitura Diária:

Dia	Texto	Reflita sobre
1º	Gal 6:7-10; 4:3-4; 8-11;	- Como podemos evitar que a mentalidade de escravo tome conta da nossa relação com o tempo (chronos)? Observe a ocorrência das palavras “tempo”, “oportunidade”, “semear”, “colher”
2º	Gal 4:1-10;	Que significa “princípios elementares” ou “rudimentos do mundo” que podem nos escravizar? A Lei pode nos escravizar? Como?
3º	Jó 31:1-4; Mt 5:27-30; I João 2:15-17; 3:2-3; Gl 5:19-21	- De que maneiras o olho pode nos escravizar? Como exercer a liberdade em Cristo no uso do olhar? Quais as obras da carne que estão fortemente relacionadas a um olhar escravizado?
4º	Gal 5	- Encontre neste capítulo como nossa vontade, mente e hábitos podem ser escravizados e quais as formas de impedirmos que isso aconteça.
5º	Gal 6	-Liberdade e responsabilidade andam juntas. Quais as responsabilidades que somos chamadas a exercer decorrentes da nossa liberdade em Cristo?
6º	Gal 3:1-29; 4:12-20	- Quais os recursos empregados pelos falsos mestres para “inocular” o vírus do legalismo nos gálatas? Como eles poderiam “imunizar-se”?